



**INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE ARTE,
CULTURA E HISTÓRIA (ILAACH)**

HISTÓRIA - LICENCIATURA

A MÚSICA COMO PROPAGANDA POLÍTICA DA DITADURA STROESSNER

UMA ANÁLISE DO ÁLBUM *HIMNOS Y CANTOS DE LA PATRIA*

CARLOS EDUARDO MOREL MLAKER

FOZ DO IGUAÇU

2025



**INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE ARTE,
CULTURA E HISTÓRIA (ILAACH)**

HISTÓRIA - LICENCIATURA

A MÚSICA COMO PROPAGANDA POLÍTICA DA DITADURA STROESSNER

UMA ANÁLISE DO ÁLBUM HIMNOS Y CANTOS DE LA PATRIA

CARLOS EDUARDO MOREL MLAKER

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Latino-Americano de Arte, Cultura e História da Universidade Federal da Integração Latino-Americana, como requisito parcial à obtenção do título de licenciado em História.

Orientador: Prof. Dr. Paulo Renato da Silva

Foz do Iguaçu

2025

CARLOS EDUARDO MOREL MLAKER

A MÚSICA COMO PROPAGANDA DA DITADURA STROESSNER

UMA ANÁLISE DO ÁLBUM *HIMNOS Y CANTOS DE LA PATRIA*

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Latino-Americano de Arte, Cultura e História da Universidade Federal da Integração Latino-Americana, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em História.

BANCA EXAMINADORA

Orientador: Prof. Dr. Paulo Renato da Silva
UNILA

Prof. Dr. Ana Rita Uhle
UNILA

Prof. Dr. Endrica Geraldo
UNILA

Foz do Iguaçu, 29 de Julho de 2025

Dedico este trabalho a
Dirce dos Santos e Eliane dos
Santos Morel

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer ao professor Paulo Renato da Silva por aceitar ser o orientador da minha pesquisa, à UNILA por me receber durante meu tempo de graduação e aos meus amigos e familiares que me ajudaram nesse processo.

RESUMO

O presente trabalho se trata de uma análise do álbum *himnos y cantos de la patria*, provavelmente lançado na década de 1970, onde podemos encontrar o constante uso de figuras históricas para a afirmação da legitimidade da ditadura de Stroessner, sendo um interessante objeto para analisar o uso da música como propaganda governamental e de como o revisionismo histórico paraguaio, com a ressignificação das figuras de José Gaspar de Francia e de Antonio Carlos e Francisco Solano López e da participação do país na Guerra de Tríplice Aliança, possui um papel importante na construção dessa propaganda, bem como, a apropriação das ideias revisionistas pela ditadura stronista a fim de mostrar o ditador como um sucessor dos antigos caudilhos paraguaios para assim, afirmar sua posição como sendo de um líder patriota e que defendia os interesses do povo paraguaio, como os líderes passados faziam segundo a visão revisionista, colocando-se assim como um sucessor dos mesmos.

Palavras-chave: Stroessner; música; revisionismo; propaganda

RESUMEN

Este trabajo es un análisis del álbum 'Himnos y Cantos de la Patria', probablemente lanzado en la década de 1970, donde podemos encontrar el uso constante de figuras históricas para afirmar la legitimidad de la dictadura de Stroessner. Es un objeto interesante para analizar el uso de la música como propaganda gubernamental y cómo el revisionismo histórico paraguayo, con la resignificación de figuras como José Gaspar de Francia y Antonio Carlos y Francisco Solano López, así como la participación del país en la Guerra de la Triple Alianza, juega un papel importante en la construcción de esta propaganda. Además, la apropiación de ideas revisionistas por parte de la dictadura de Stroessner tenía como objetivo presentar al dictador como un sucesor de los antiguos caudillos paraguayos, afirmando así su posición como un líder patriota que defendía los intereses del pueblo paraguayo, tal como lo hacían los líderes del pasado según la visión revisionista, posicionándose así como su sucesor.

Palabras clave: Stroessner; música; revisionismo; propaganda

ABSTRACT

This work is an analysis of the album 'Himnos y Cantos de la Patria', probably released in the 1970s, where we can find the constant use of historical figures to assert the legitimacy of Stroessner's dictatorship. It is an interesting object to analyze the use of music as government propaganda and how Paraguayan historical revisionism, with the re-signification of figures such as José Gaspar de Francia and Antonio Carlos and Francisco Solano López, as well as the country's participation in the Triple Alliance War, plays an important role in the construction of this propaganda. Additionally, the appropriation of revisionist ideas by the Stroessner dictatorship aimed to present the dictator as a successor to the old Paraguayan caudillos, thereby affirming his position as a patriotic leader who defended the interests of the Paraguayan people, as past leaders did according to the revisionist view, thus positioning himself as their successor.

Key words: Stroessner; music; revisionism; propaganda

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
2 O MUNDO COMO REPRESENTAÇÃO.....	12
2.1 A MÚSICA COMO FONTE HISTÓRICA.....	13
2.2 ORIGENS DO REVISIONISMO HISTÓRICO PARAGUAIO.....	14
2.3 ÁLBUM: <i>HIMNOS Y CANTOS DE LA PATRIA</i>	18
2.4 <i>COMENTÁRIOS ACERCA DO ÁLBUM</i>	24
3 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	27
4 REFERÊNCIAS.....	28

1 INTRODUÇÃO

A ditadura de Alfredo Stroessner no Paraguai, instaurada em 1954 e que perdurou até 1989, é a mais longa do cone sul, sendo mantida por tanto tempo não somente pela brutalidade da repressão policial e do exército paraguaio, mas também pela constante colaboração da sociedade civil paraguaia, que se dava através da imprensa, das emissoras de rádio que reproduziam canções e marchas em homenagem ao ditador (VERA, 2011). Baseado nisso e em meu interesse por canções nacionalistas e de seu uso como forma de propaganda por governos autoritários desde os primórdios da gravação de canções em fonógrafos, como podemos ver no uso que foi dado ao rádio e as canções pelos regimes nazifascistas do começo do século XX, onde temos essa exaltação da figura do líder supremo e a mitificação da história do país com o fim de justificar o governo autoritário. Decidi então realizar a presente pesquisa a partir do álbum *Himnos y cantos de la patria*, lançado durante a ditadura de Stroessner e que contém forte exaltação a sua figura, bem como a outros personagens históricos do Paraguai.

A ditadura de Alfredo Stroessner no Paraguai também se utilizava para sua legitimação o revisionismo histórico paraguaio¹. Um dos meios de divulgação de sua propaganda governamental a música, não sendo esse o único meio, pois temos registrados os usos de materiais biográficos para enaltecer a figura de Stroessner perante o povo paraguaio, bem como, sua projeção como líder para fora do país (LIMA, 2018).

¹ Movimento historiográfico originado em princípios do século XX, que buscava reabilitar as figuras do passado paraguaio, como José Gaspar de Francia e Carlos Antônio e Francisco Solano López, buscando dar a esses governos uma imagem positiva, ao contrário das representações negativas encontradas na historiografia paraguaia na época.

O presente trabalho analisa o álbum *Himnos y cantos de la patria*, lançado pela gravadora *Guarania*², sem data certa de lançamento encontrada, que contém marchas militares que enaltecem o ditador paraguaio, bem como, composições que se baseiam no revisionismo histórico paraguaio de figuras como Juan O’Leary³ e Natalício Gonzalez⁴, e que retratam eventos históricos do país sob essa luz revisionista, mostrando também o uso de figuras e eventos históricos como justificativa para o governo de Stroessner, demonstrando como o ditador utilizava do passado do país como ferramenta de afirmação de seu governo, tornando-o um sucessor tanto de Francia e dos López, mas também afirmando a ligação do partido Colorado com a reconstrução do país como veremos posteriormente.

O revisionismo histórico enquanto propaganda nacionalista também se encontra no álbum analisado nessa pesquisa, como veremos adiante na apropriação de personagens e eventos históricos feita pela ditadura de Stroessner.

O trabalho se baseia no livro *A história cultural: entre práticas e representações* (1987) do historiador francês Roger Chartier para uma análise do conceito de apropriação; outro texto utilizado foi o artigo *A história depois do papel* (2008), de Marcos Napolitano no que concerne ao uso das fontes audiovisuais, como é o caso do presente trabalho; também serão utilizados os livros *Maldita guerra* (2002) de Francisco Doratioto e *Ideologia autoritária* (2005) de Guido Rodriguez Alcalá no que diz respeito ao revisionismo histórico paraguaio além, claro, das canções do álbum, bem como de seu encarte e da arte utilizada no mesmo.

² Gravadora mais antiga do Paraguai, fundada em 1955 por Jorge Urdapilleta.

³ Jornalista, historiador, ensaísta, político e poeta paraguaio, considerado um dos criadores do revisionismo histórico paraguaio.

⁴ Jornalista, político e poeta paraguaio, sendo presidente do país entre 1948-49 e um dos principais proponentes do nacionalismo integral no Paraguai.

2 O MUNDO COMO REPRESENTAÇÃO

Na introdução de seu livro *A história cultural: entre práticas e representações* (1987), o historiador francês Roger Chartier comenta a respeito da prática historiográfica francesa nas décadas de 1960 e 1970, afirmando que no período citado a área de História se encontrava em segundo plano com relação a outras ciências humanas como a filosofia, o que levou, como resposta por parte dos historiadores, ao surgimento de novas formas de análise com relação aos objetos de estudo, como o advento do estruturalismo e da adoção de conceitos antropológicos e sociológicos na análise historiográfica, o que ampliou os horizontes da pesquisa historiográfica, permitindo que a cultura de determinados agentes históricos também fosse estudada, assim como, os aspectos demográficos e as contradições sociais presentes nas mesmas

Chartier ainda comenta a respeito da ideia de representação e apropriação, afirmando que “A problemática do ‘mundo como representação’, moldado através das séries de discursos que o apreendem e o estruturam, conduz obrigatoriamente a uma reflexão sobre o modo como uma figuração desse tipo pode ser apropriada pelos leitores dos textos (ou das imagens) que dão a ver e a pensar o real” (CHARTIER. 1987. Pp. 23-24), afirmando nesse caso que a leitura e a apreensão por parte do leitor são condicionadas pelo seu contexto histórico, já com relação ao conceito de apropriação, o autor afirma que a apropriação pode ser usada para se referir a interpretação que certa sociedade ou grupo de pessoas dá para manifestações culturais que não pertencem a sua cultura, questionando assim, a ideia de que as produções culturais não seriam dotadas em si mesmas de um significado objetivo e que deve ser interpretado sempre da mesma maneira por todas as pessoas ou grupos, pois, a apreensão da obra pode se dar de forma diferente entre as diferentes pessoas ou grupos que possuem contato com elas. (CHARTIER. 1987)

Como veremos ao longo do trabalho, o conceito de apropriação também pode se dar no âmbito político, como a adoção de figuras do passado de um país em um contexto fora de seu tempo, o que é criticado pelo historiador britânico Eric Hobsbawm. Em seu ensaio, *Dentro e fora da história* (2013), o historiador alerta para o uso da História para propósitos nacionalistas, o que, apesar de haver sido escrito

no contexto dos conflitos nos Balcãs e do crescente nacionalismo pós-soviético, também pode ser útil na hora de analisar os usos dados à escrita da História no contexto de fomento do nacionalismo paraguaio promovido por Stroessner e seus antecessores, que, como veremos adiante, se utilizaram da narrativa nacionalista de um Paraguai próspero durante os governos de José Gaspar de Francia, de Carlos Antonio e Francisco Solano López.

2.1 A MÚSICA COMO FONTE HISTÓRICA

Em seu artigo *A história depois do papel* (2005), Marcos Napolitano comenta acerca do tratamento das fontes audiovisuais por parte dos historiadores, dando ênfase em fontes como cinema, música e televisão; neste trabalho darei ênfase à pesquisa no ramo musical, que é o tema central desta pesquisa.

A este respeito, Napolitano comenta que até a segunda metade dos anos 1980, os estudos acadêmicos envolvendo a música popular eram concentrados especialmente nas áreas de letras e da etnomusicologia, a qual consiste em um ramo da antropologia cujos trabalhos vinham desde a década de 1960. O autor destaca ainda que os estudos com relação à música se concentravam na análise das letras das canções e em seus compositores, deixando em segundo plano a melodia, a instrumentação, os timbres e os métodos de gravação utilizados no fonograma, o que, segundo Napolitano, são tão importantes para o entendimento do contexto histórico e social na qual a obra foi produzida quanto às letras e os compositores responsáveis pela criação da obra. Napolitano também comenta que acrescentar o contexto a respeito do que estava acontecendo na vida do compositor e do intérprete da música, ajuda a compreender melhor a letra da canção, assim como as escolhas estéticas utilizadas na mesma.

Napolitano ainda dá dicas importantes a respeito da metodologia a ser utilizada, como a criação de fichas técnicas detalhando o gênero e a autoria da

composição, assim como a gravadora responsável pela realização da mesma e o acervo onde a mesma pode ser encontrada.

O autor comenta ainda a respeito da importância da Internet na preservação e na pesquisa de acervos musicais, muitos deles inclusive se encontram nas mãos de colecionadores, o que leva a outro importante ponto, o fato de boa parte da música lançada durante a era do LP, que durou de 1951 até 1990 não haver sido arquivada por nenhum órgão público, ao contrário das obras fílmicas, as quais foram bem preservadas pela Cinemateca Nacional. Sendo assim, os acervos que estão nas mãos de colecionadores particulares ainda são a melhor maneira de se conseguir acesso a essas mídias. Como é o caso do álbum analisado nessa pesquisa, que se encontra no acervo do site *PortalGaurani.com*⁵. O autor ainda aponta que, ao pesquisar relançamentos em CD de álbuns da era do LP, podemos encontrar problemas na hora de verificar os dados acerca dos músicos que participaram das músicas, o que é uma perda considerável em relação às edições originais em LP.

2.2 ORIGENS DO REVISIONISMO HISTÓRICO PARAGUAIO

O revisionismo realizado na historiografia paraguaia e utilizado nas canções patrióticas que veremos adiante tem seu início ainda no século XIX, com a reclamação por parte dos herdeiros de Solano López de suas terras que haviam sido confiscadas pelo estado brasileiro e revendidas a companhias exploradoras de ervamate, como é o caso da Companhia Mate Laranjeira, ação essa que se mostrou infrutífera devido à derrota judicial da família de López em conseguir indenizações do estado brasileiro na justiça brasileira, contando inclusive com o apoio do diplomata e advogado brasileiro Ruy Barbosa. (DORATIOTO, 2002)

No século XX o revisionismo paraguaio ganha força especialmente graças a historiadores como Juan Emiliano O'Leary, que propôs uma revisão acerca da história

⁵ Site dedicado a catalogar produções culturais e históricas do Paraguai, como canções, textos historiográficos e biográficos de figuras da história paraguaia.

de figuras controversas da história paraguaia, como é o caso dos presidentes José Gaspar de Francia, Carlos Antonio López e seu filho Francisco Solano López, que, após a Guerra da Tríplice Aliança⁶, com a derrota do Paraguai e a implementação de um governo de caráter liberal, oposto às políticas protecionistas e nacionalistas adotadas até o momento anterior à guerra, foi considerado como um tirano, assim como seu pai e Francia, que receberam o mesmo tratamento, posição essa, que perdurou do fim da guerra em 1870 até o começo do século XX. (DORATIOTO, 2002)

A visão de Solano López como um traidor da pátria e um ditador foi reforçada pelo intelectual Cecilio Báez⁷, que denunciou o atraso vivido pelo Paraguai em termos econômicos e de educação com o artigo “*Optimismo y Pobreza. Las ganancias de los bancos. Males e Remedios*”, publicado em 1902 e que criticava a forma como a economia paraguaia era enaltecida pelos bancos, sendo que ainda se observava muita pobreza no país, assim como, culpa o percebido atraso nas políticas consideradas ditatoriais de Francia e dos López. (QUEIRÓZ, 2016)

Por outro lado, no mesmo período, começou a surgir entre os intelectuais paraguaios um nacionalismo que buscava reabilitar as figuras de Francia e dos López, passando a não considerá-los como tiranos, visão defendida pela historiografia liberal. Essa perspectiva nacionalista enxergava seus governos como auges do desenvolvimento da sociedade paraguaia, assim como, culpabilizava os integrantes da Tríplice Aliança e a percebida intervenção britânica no conflito, considerando assim, os governos de Francia e dos López como governos anti-imperialistas que foram atacados por seus vizinhos com ajuda do império britânico.⁸

Esse ponto de vista que começou a ganhar popularidade entre teóricos anti-imperialistas mesmo fora do Paraguai, como é o caso do grupo de intelectuais

⁶ Conflito travado entre 1864 e 1870 entre Paraguai de um lado e a tríplice aliança formada por Brasil, Argentina e Uruguai, que teve como consequência a destruição da maior parte de infraestrutura do Paraguai e a perda de grande parte de sua população, bem como, resultou na redefinição de fronteiras, especialmente entre Paraguai, Brasil e Argentina.

⁷ Jornalista e político Paraguaio, sendo ministro das relações exteriores nos governos de Benigno Ferreira e Albino Jara, sendo também expoente do liberalismo no país.

⁸ O debate com relação à participação britânica no conflito se estende desde o final do século XIX, com escritores como Júlio José Chiavenato, que defendiam a tese da participação britânica, que enxergava o Paraguai como uma ameaça a seus negócios no Rio da Prata, enquanto outros historiadores, como Francisco Doratioto questionam essa hipótese, afirmando que o Reino Unido foi apenas um observador do conflito e que a diplomacia britânica na região tentou propor a paz aos países envolvidos.

FORJA⁹ (*Fuerza de Orientación Radical de la Joven Argentina*) na Argentina a partir da década de 1930. O jornal denunciava a exploração de petróleo por parte das companhias estadunidenses na região do Chaco como uma continuidade do processo imperialista. Para isso, se baseavam nos discursos do congressista estadunidense Huey Long¹⁰, conhecido por denunciar o monopólio das empresas de petróleo, como a Standard Oil. (QUINTEROS. 2016)

A visão revisionista encontra um ressurgimento na década de 1960, no contexto das intervenções estadunidenses na política dos países latino-americanos, onde a história da Guerra da Tríplice Aliança era vista como uma guerra anti-imperialista por parte do Paraguai, servindo de exemplo das intervenções estrangeiras na América Latina, ponto de vista que encontrou seus defensores mais ilustres na figura do intelectual argentino León Pomer e do jornalista brasileiro Júlio José Chiavenato, que denuncia a percebida agressão imperialista britânica em seu livro *Genocídio americano* (1979).

No entanto, a visão revisionista paraguaia também possui as suas críticas, como é o caso dos apontamentos feitos por Guido Rodríguez Alcalá, que menciona as ligações de intelectuais como O'Leary e González e do jornal *Tiempo*, com os ideais fascistas europeus, especialmente o nacionalismo integral do francês Charles Maurras¹¹, bem como, aponta o uso da narrativa revisionista para embasar os governos autoritários do país ao final da década de 1930 e começo de 40 (ALCALÁ, 2005).

Sobre a visão de González, Alcalá comenta que

“Tanto Maurras, como González consideravam que o liberalismo era uma doutrina antinacional, que chegava ao país por obra da intervenção estrangeira, com o propósito deliberado de arruiná-lo; por isso, afirmavam ser necessário

⁹ Grupo surgido a partir da *Unión Cívica Radical* em 1935, que sustentava um forte cunho anti-imperialista e nacionalista, chegando a apoiar o governo de Juan Domingo Perón. O grupo foi dissolvido em 1945.

¹⁰ Governador da Louisiana e senador no congresso estadunidense de 1932 até sua morte em 1935, conhecido por seu discurso contrário às grandes corporações, especialmente as companhias petrolíferas e proponente de políticas de cunho populista durante a grande depressão.

¹¹ Ideologia que defende a criação de instituições que visam a união da nação e a criação de corporações para mediar os diferentes interesses de diferentes grupos sociais, bem como a autonomia dos municípios para melhor colaboração entre si.

"suprimir" ou "estrangular" o liberalismo." (Alcalá. 2005. Pp 113)

Mostrando uma forte influência das doutrinas políticas em voga na Europa no começo do século XX, especialmente no período entre guerras.

Alcalá ainda comenta a respeito das políticas adotadas pelos governos nacionalistas paraguaios, que muitas vezes tinham inspiração, além dos ideais de Maurras, nas políticas adotadas pelo nacional-socialismo alemão e no fascismo italiano, bem como no corporativismo¹² empregado por António de Oliveira Salazar em Portugal, Alcalá comenta edições do jornal *Tiempo* de 1936, onde discursos de Mussolini e de Gabrielle D'Annunzio¹³ foram publicados, sendo o jornal vinculado ao Partido Colorado¹⁴ e à ala nacionalista paraguaia.

No entanto, o anti liberalismo não era o único princípio do qual partilhavam com relação ao nacionalismo integral, sendo o conceito de raça também algo importante tanto para o nacionalismo integral francês como para os movimentos nacionalistas paraguaios, que enxergavam nas ações de Francia e dos López a defesa da "paraguaiedade". Outro ponto de vista defendido pelos revisionistas do começo do século XX com relação ao conceito de raça, seria a de que a raça paraguaia seria o que uniria os paraguaios, raça essa que seria a mistura entre a "raça guarani" e a "raça espanhola", González afirmava também que os guaranis se destacavam dentre as demais etnias indígenas por serem superiores com relação a elas (ALCALÁ, 2005).

A visão revisionista acerca da Guerra da Tríplice Aliança também é criticada por Francisco Doratioto em seu livro *Maldita Guerra* (2002), no qual o autor comenta que as relações entre o governo britânico e paraguaio, ainda que não fossem especialmente boas, também não eram tão ruins como mencionado na literatura revisionista, mostrando inclusive o esforço feito pela diplomacia britânica no começo da guerra para evitar a escalada do conflito. Doratioto ainda comenta a respeito da importância atribuída ao Paraguai nos negócios britânicos, especialmente na questão

¹² Ideologia que defende a divisão da sociedade em corporações com a intenção de essas corporações colaborarem entre si para a união da sociedade, onde cada uma desempenha uma função no corpo social.

¹³ Escritor, poeta e dramaturgo italiano conhecido por seus ideais nacionalistas, sendo precursor das ideias fascistas de Mussolini.

¹⁴ Nome popular da *Asociación Nacional Republicana*, maior partido político do Paraguai. Possui o apelido devido ao uso da cor vermelha.

referente ao algodão, pois um dos argumentos utilizados pelos defensores de López era de que os britânicos possuíam interesse no algodão produzido no Paraguai devido aos cortes na exportação feita pelos Estados Unidos devido à Guerra de Secessão no país, o qual, o autor comenta, a falta de algodão não era de fato um problema para o Reino Unido, pois, na época a maior parte das importações de algodão britânicas provinham de suas colônias na Ásia, tendo como principal exemplo a Índia.

2.3 ÁLBUM: *HIMNOS Y CANTOS DE LA PATRIA*

O álbum analisado nesta pesquisa possui uma data de lançamento não identificada, mas, analisando alguns detalhes, como o número de catálogo presente no álbum¹⁵, pode-se assumir que o álbum tenha sido lançado na metade da década de 1970, provavelmente sendo usado para fins oficiais devido ao caráter solene das gravações contidas no álbum, sendo essas, canções patrióticas e nacionalistas paraguaias, arranjadas pelo condutor e músico erudito paraguaio, Remberto Gimenez¹⁶, sendo performado pela Orquestra Sinfónica de Asunción e pela escola municipal de canto também de Assunção, contendo uma pequena homenagem a Stroessner na capa do álbum, bem como uma fotografia oficial do ditador na capa, onde também se percebe a utilização dos símbolos pátrios do Paraguai como indicação do uso oficial das gravações.

O álbum começa com o hino da república do Paraguai, composto originalmente pelo poeta Francisco Acuña de Figueroa¹⁷ – que também compôs o Hino Nacional do Uruguai - e arranjada, na versão do álbum por Remberto Giménez e performada pela Orquestra sinfónica de la ciudad de Asunción, assim como as outras canções

¹⁵ O álbum possui o número 311 no catálogo da gravadora *Guarania*.

¹⁶ Violinista, condutor de orquestra e professor Paraguaio, tendo estudado em Buenos Aires, Paris e Berlim, foi o criador da Orquestra Sinfónica de Asunción, a qual dirigiu até o final de sua vida, também recebeu a Orden Nacional del Mérito e a medalha de Honor al Mérito Educacional. Também é conhecido por suas composições populares e pela composição da Marcha Presidencial.

¹⁷ Poeta uruguaio, considerado o maior expoente de sua geração.

presentes no disco, no caso desta canção, contando também com a presença do Coro Escuela Municipal de Canto de Asunción, sendo a orquestra e o coro dirigidos por Remberto Giménez.

A inclusão do hino nacional em um álbum de cunho oficial do governo paraguaio não é surpreendente por se tratar justamente de algo oficial, o hino também é coerente com a proposta do álbum de conter canções patrióticas.

Logo em seguida temos a faixa “Marcha Presidencial”, que, como o nome diz, trata-se de uma marcha utilizada em eventos oficiais pela presidência, também composta por Remberto Giménez.

A inclusão da “marcha presidencial” neste álbum também não surpreende, visto que seu uso em ocasiões solenes da presidência é determinado por decreto de número 8720 publicado pelo *departamento del interior* da presidencia da república do Paraguai em 29 de agosto de 1938¹⁸.

A seguir temos a canção “Chaco Boreal”, canção patriótica composta por Giménez e Gerardo Fernández Moreno¹⁹, conta com a participação do Coro Polifónico Municipal de Asunción.

Trata-se de uma marcha que trata sobre a conquista paraguaia da região de Chaco Boreal, que até a primeira metade da década de 1930 pertencia ao território da Bolívia, sendo incorporado ao território paraguaio após a vitória na Guerra do Chaco²⁰. Como pode ser visto na seguinte estrofe que exulta os cidadãos paraguaios a acreditar na vitória paraguaia no conflito

Cantemos nuestra victoria inmortal,
Cantemos al Guaraní
que en cien jornadas famosas va
con los gritos de “Vencer o morir”, ¡Viva el Paraguay!

¹⁸ Documento disponível em https://www.portalguarani.com/1528_remberto_gimenez/22500_marcha_presidencial.html

¹⁹ Clarinetista, diretor de orquestra e compositor paraguaio.

²⁰ Conflito travado entre 1932 e 1935 entre Paraguai e Bolívia pelo controle da planície do Chaco, conflito que resultou na perda da região de Chaco Boreal por parte da Bolívia e a incorporação desse território ao Paraguai.

O sentimento de defesa da pátria contra o ataque boliviano na guerra pode ser visto em outra estrofe também mostrando o fervor patriótico paraguaio.

Alegre vamos en pos del ideal
que sentimos por igual,
de servir la noble y gran misión,
defender la Patria -tara ra ra ra ra- de toda agresión.

Podemos observar assim, que a canção aborda a temática da Guerra do Chaco, conflito onde Stroessner lutou em defesa dos interesses paraguaios na região do Chaco, dando continuidade à narrativa que defende Stroessner como um defensor do Paraguai. A canção também apela ao forte sentimento nacionalista e de apego ao militarismo mencionado por Vera em seu artigo *“Data Feliz” no Paraguai. Festejos de 3 de novembro, aniversário de Alfredo Stroessner* (2011), bem como a noção de heroísmo resultante desse sentimento.

A canção conta com uma melodia épica comum às marchas militares e demonstra a urgência que o conflito apresentava como forma de motivação aos soldados paraguaios.

A seguir temos “1 de Marzo”, polca composta por Emiliano Fernández²¹ e que exalta a figura do marechal Solano López, destacando sua bravura durante a Guerra da Tríplice Aliança, o que sinaliza o uso da imagem de López pela ditadura de Stroessner.

A canção trata-se de uma polca executada pela orquestra sinfônica de Assunção e conta com um tom festivo, o que reforça as celebrações feitas à figura de López. A canção também demonstra a tentativa da ditadura de Stroessner em tentar mostrar um lado popular, tanto pelo uso do guarani como idioma cantado, quanto pelo uso de um estilo musical tradicional e popular no país.

Dessa maneira, o governo Stroessner pretendia mostrar seu respeito à figura de Solano López e, ao mesmo tempo, mostrar respeito ao cancionero popular, novamente apelando ao sentimento nacionalista e militarista do povo paraguaio.

²¹ Poeta popular paraguaio, sendo extremamente prolífico, com mais de 2000 poemas escritos.

Após temos a marcha militar “Mariscal Estigarribia”, composta por Giménez e executada pela Banda de Músicos de la Policía de Asunción. A marcha presta homenagem ao marechal José Félix Estigarribia²², que governou o Paraguai como presidente constitucional do país entre 15 de agosto de 1939, até sua morte em um acidente aéreo em 07 de setembro de 1940, tendo sido também a principal liderança militar paraguaia durante a Guerra do Chaco.

A marcha não possui letra, mas presta clara homenagem a Estigarribia, com seu tom triunfante. Apesar de Estigarribia ser do partido Liberal, ao contrário de Stroessner que era colorado, o marechal se tornou um herói nacional após a Guerra do Chaco, sendo inclusive presidente do Paraguai entre 1938 e e sua morte em 1939.

Assim, o governo de Stroessner estaria demonstrando respeito a uma figura heroica do passado consideravelmente recente à época do lançamento do álbum, o que pode demonstrar uma ideia de união do povo paraguaio, sem as disputas partidárias, frente a “perigos externos” como foi o caso da já mencionada Guerra do Chaco.

Abrindo o lado B do disco, temos a canção “General Stroessner”, composta por Samuel Aguayo²³ e arranjada por Giménez, a canção exalta Alfredo Stroessner por seu percebido patriotismo, o que pode ser visto nos versos

Soy soldados de la Patria,
 el mejor de los caudillos,
 con usted llevo en el alma
 la sagrada tricolor.

Que exaltam Stroessner como seguidor da tradição dos caudilhos²⁴, ao qual faziam parte Francia e os López, mostrando também o ditador como um grande defensor do patriotismo paraguaio, como mostra a referência à bandeira paraguaia

²² Comandante do exército paraguaio durante a Guerra do Chaco e presidente entre 1939-1940, identificado como um liberal.

²³ Cantor e poeta paraguaio, conhecido por ser um grande divulgador da música paraguaia na região do Rio da Prata.

²⁴ Termo historicamente utilizado para se referir a líderes militares ou ideológicos, empregado muitas vezes no contexto latino-americano e na Espanha franquista, muitas vezes utilizado pela historiografia liberal para designar tais figuras como líderes autoritários.

tricolor, a qual, graças a Stroessner, seria “levada na alma” por aquele que canta. Essa valorização de Stroessner fica mais clara na seguinte estrofe

Un ejemplo de la causa,
un gran heroe y un amigo.
¡Bravo General Stroessner!
¡Paladín de la Nación!

Essa estrofe traz outro elemento importante da relação da ditadura Stroessner e de outras ditaduras latino-americanas do período com as suas respectivas sociedades civis. Ao ser qualificado como “grande herói”, Stroessner é alçado à condição de líder incontestado, a uma condição sobrehumana, o que legitimaria seu poder; por outro lado, ao ser descrito como “amigo”, a letra simultaneamente ameniza essa imagem e o aproxima dos demais paraguaios. Consideramos que seja um exemplo da “fachada democrática” que a ditadura usou para mascarar o autoritarismo, o que incluiu a realização periódica de eleições fraudulentas. (Soler, 2012). A canção apresenta um tom épico, o que reforça a projeção de Stroessner como um herói nacional.

Em seguida temos o “Himno del Partido Colorado”, composto por Juan O’Leary e Juan Carlos Moreno González²⁵, e como o nome diz, trata-se do hino do partido Colorado, partido do qual Stroessner fez parte durante todo seu governo e, que reivindicava descendência política de López.

A inclusão do hino do partido de Stroessner nesse álbum também não é nenhuma surpresa, o hino conta com um tom triunfante e épico e ressalta o patriotismo do partido, indo na mesma linha das outras canções apresentadas no álbum. O que também se alinha com a forte exaltação do Partido Colorado ocorrida durante toda a ditadura stronista, com a abertura de seccionais do partido em todo o país e com favorecimentos e benefícios oferecidos aos filiados ao partido, que também governava o país de maneira praticamente absoluta, havendo uma oposição controlada por parte do Partido Liberal em eleições fraudulentas e forte repressão a dissidências inclusive no próprio Partido Colorado (VERA, 2011).

²⁵ Compositor erudito paraguaio, com ênfase na música de câmara e com forte influência do romantismo e do classicismo.

Após temos “Bernardino Caballero²⁶”, marcha composta por Juan Villalba em homenagem ao herói da Guerra da Tríplice Aliança e que também serviu de presidente provisório do país entre 1880 e 1882.

Assim como a marcha em homenagem a Estigarribia, “Bernardino Caballero” também não possui letra, mas contém o mesmo tom triunfante já mencionado, e aqui também temos a exaltação a um herói nacional paraguaio, dessa vez, um general que liderou o exército paraguaio durante a Guerra da Tríplice Aliança, além de ser considerado o “restaurador” do Paraguai após a guerra, Caballero também é um dos fundadores do Partido Colorado bem como, foi presidente do país entre 1880 e 1882.

Na escolha da marcha para compor o álbum podemos ver a clara homenagem a Caballero, o que não aparece como surpresa devido ao fato de Stroessner ser do Partido Colorado, além do mais, também mostra que Stroessner se considerava como sucessor de Caballero, bem como, também se considerava um restaurador da ordem no país, devido às sequentes crises políticas e golpes de estado que se sucederam ao longo da primeira metade do século XX.

Em seguida temos a faixa “Colorado”, polca²⁷ tradicional que também exalta o partido Colorado.

A canção utiliza-se de orquestra e é cantada em ritmo de polca, estilo original da canção, a canção apresenta mais exaltações ao Partido Colorado, mostrando mais uma vez a tentativa do governo de Stroessner de se aproximar das canções populares para mostrar não somente a popularidade de seu governo, mas também reforçar a imagem de seu partido perante a população paraguaia.

Encerrando o álbum, temos a marcha militar “Paraguay en marcha” composição de Remberto Giménez e executada pela Banda de Musicos de la policia de Asunción, sob a condução de Carlos Villagra²⁸.

²⁶ Apelidado de restaurador, pois teria reconstruído o Paraguai após a Guerra da Tríplice Aliança; também é um dos fundadores do partido Colorado.

²⁷ Música tradicional paraguaia trazida primeiramente por imigrantes oriundos da Europa Central e mesclada com ritmos indígenas.

²⁸ Trompetista, compositor e diretor de orquestra paraguaio, sendo compositor de boleros e marchas.

Trata-se de outra marcha com tom triunfante, mostrando mais uma vez o enfoque militarista presente em todo o álbum, mesmo nas canções mais populares, como citado acima.

2.4 COMENTÁRIOS ACERCA DO ÁLBUM

Podemos perceber nesse álbum a imagem que Stroessner projetava de si mesmo com relação à história do Paraguai, se mostrando como um grande herói da nação paraguaia, se utilizando também de personagens históricos, como é o caso do ex-general e presidente do Paraguai Bernardino Caballero, que também foi um dos fundadores da *Alianza Nacional Republicana*, conhecida popularmente como Partido Colorado, partido ao qual Stroessner era filiado e que até a atualidade segue sendo o partido que governa o país guarani, com exceção aos governos liberais de Fernando Lugo e Rafael Franco entre 2008 e 2013.

Com essa utilização da figura de Caballero, como podemos ver pela já mencionada marcha militar que leva o nome do político, Stroessner buscava se afirmar como o grande líder do Partido Colorado, o que podemos ver também pela colocação no álbum do hino do Partido, composto pelo já mencionado teórico do nacionalismo paraguaio Juan Emiliano O'Leary, bem como da canção popular *Colorado*, que também homenageia o partido de Caballero e Stroessner, fazendo também um pequeno resumo de momentos importantes da história paraguaia, sob o ponto de vista dos heróis nacionais, aos quais Stroessner procura se encaixar ao resgatar seus nomes.

No entanto, a ligação que mais chama a atenção no álbum são as homenagens ao percebido patriotismo de Solano López durante a Guerra da Tríplice Aliança, como podemos ver claramente pela inclusão no álbum da canção *1 de Marzo*, que relembra a batalha de Cerro Corá e exalta as virtudes patrióticas de López e do povo paraguaio durante o conflito.

Outro importante detalhe que pode ser percebido ao analisarmos a capa do álbum é o fato de ser intitulado como canções da pátria e em sua capa conter uma foto de Stroessner, o que ressalta ainda mais a noção de centralidade na figura do ditador, bem como também podemos notar na canção analisada acima, que se trata de uma homenagem à figura de Stroessner. Ainda na capa desse álbum, podemos ler a descrição afirmando que o álbum foi gravado para comemorar o aniversário de Stroessner, ocorrido em 03 de novembro, data também lembrada no país durante sua ditadura. (VERA, 2011)

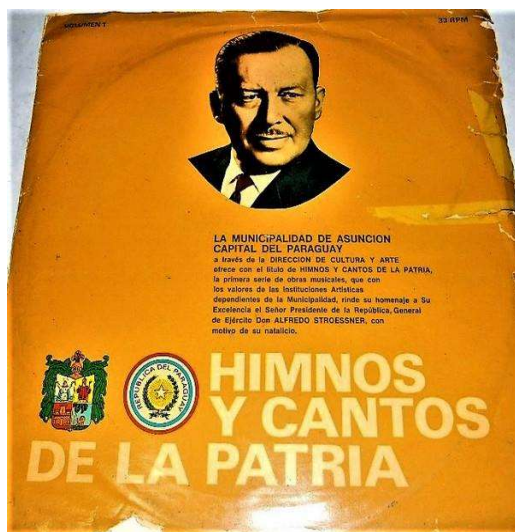
O álbum também possui forte caráter oficial demonstrado pelos emblemas governamentais utilizados em sua capa, como é o caso do brasão de armas da República do Paraguai e da cidade de Assunção bem como a inscrição

LA MUNICIPALIDAD DE ASUNCIÓN, CAPITAL DEL PARAGUAY a través de la DIRECCIÓN DE CULTURA Y ARTE ofrece con el título de HIMNOS Y CANTOS DE LA PATRIA la primera serie de obras musicales, que con los valores de las Instituciones Artísticas dependientes de la municipalidad, rinde su homenaje a Su Excelencia el Señor Presidente de la República, General de Ejército Don ALFREDO STROESSNER, con motivo de su natalicio.

Mostrando assim reverência por parte dos músicos envolvidos no projeto, sendo eles a Orquesta Sinfónica de la Ciudad de Asunción e do Coro Escuela Municipal de Canto, regidos por Remberto Giménez, a figura de Stroessner com relação ao seu aniversário, sendo essa data utilizada em grande parte de seu longo governo para a realização de festas e paradas em sua homenagem por todo o país. Então, o lançamento de gravações musicais em sua homenagem em períodos próximos à essa data significava a reverência que os músicos que participavam das gravações supostamente tinham por Stroessner, tendo assim, mais chances de serem bem-vistos pelo governo (VERA, 2011).

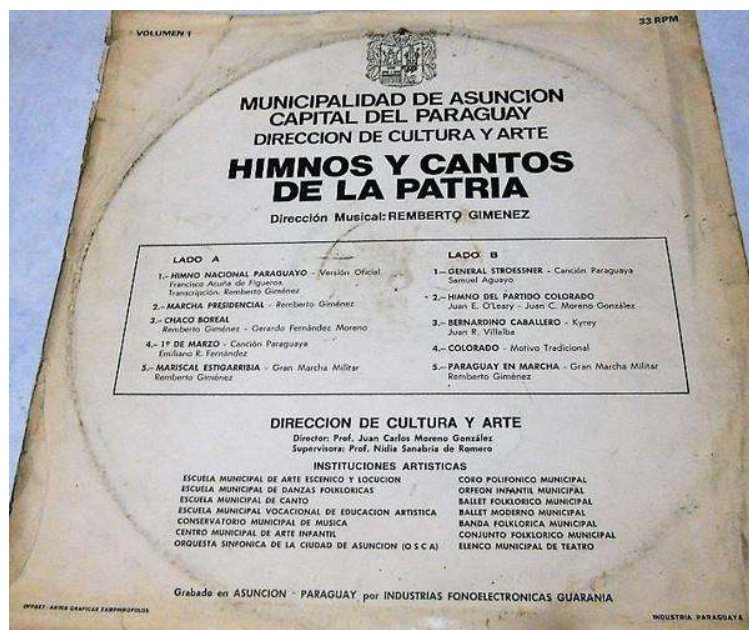
Na contracapa se encontram informações acerca das músicas e das pessoas e entidades envolvidas com a produção do álbum, não possuindo uma data de lançamento.

Imagem 01 – capa do álbum *Himnos y cantos de la patria*



Fonte: <https://www.discogs.com/release/9828082-Escuela-Municipal-De-Canto-Orquesta-Sinf%C3%B3nica-de-la-Ciudad-de-Asunci%C3%B3n-Himnos-Y-Cantos-De-La-Patria>

Imagem 02 – contracapa



Fonte: <https://www.discogs.com/release/9828082-Escuela-Municipal-De-Canto-Orquesta-Sinf%C3%B3nica-de-la-Ciudad-de-Asunci%C3%B3n-Himnos-Y-Cantos-De-La-Patri>

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa que levou ao presente trabalho se mostrou frutífera, pois mostrou como canções de cunho nacionalista foram usadas como propaganda por governos autoritários, como foi o de Stroessner, com o intuito de promover seus governos através da afirmação do regime vigente, a ditadura paraguaia e seus aliados recorreram ao uso do revisionismo histórico para buscar as supostas origens do país e do povo paraguaio. Também pode ser percebido ao longo do trabalho o uso da máquina estatal para a divulgação da propaganda governamental, permitindo assim, uma ampla divulgação a nível nacional.

Outro importante ponto a ser destacado sobre a pesquisa diz respeito à apropriação de figuras históricas do Paraguai com o propósito de afirmar a legitimidade do governo de Stroessner como sucessor dos governos de José Gaspar

de Francia e de Carlos Antônio e Francisco Solano López, buscando colocar sua imagem como a do protetor da nação paraguaia, da mesma forma que os governos pré Guerra da Tríplice aliança eram percebidos segundo a visão revisionista, como defensores do Paraguai contra o imperialismo britânico e contra o liberalismo econômico, o que a princípio se mostra contraditório, devido ao fato de Stroessner não se opor ao liberalismo econômico em seu governo, o que mostra a apropriação e ressignificação dessas figuras por seu governo para usos propagandísticos a fim de legitimar sua ditadura.

Assim, com a análise do álbum pudemos perceber o uso por parte de governos autoritários da propaganda por meio do uso de meios oficiais, como é o caso do álbum analisado nesse trabalho, que provavelmente tinha suas canções executadas de maneira oficial em eventos públicos e escolas, tornando assim, a propagação dessas ideias algo muito mais eficiente. Assim, considero que seja um campo em que mais pesquisas possam ser feitas futuramente.

4 REFERÊNCIAS

ALCALÁ, Guido Rodriguez. **Ideologia autoritária**. 1ª ed. Fundação Alexandre de Gusmão. Brasília. 2005. Pp. 81-121.

CHARTIER, Roger. **A história cultural: entre práticas e representações**. 1ªed. 1982 Ed. Difel. Lisboa. 1987. Pp. 13-28.

DORATIOTO, Francisco. **Maldita guerra**. 2002. 2ª ed. Companhia das letras. São Paulo. 2007. Pp. 79-96.

GONZÁLEZ VERA, Myrian. **"Data feliz" no Paraguai. Festejos de 3 de novembro, aniversário de Alfredo Stroessner**. In: ROLLEMBERG, Denise; VIZ QUADRAT, Samantha (Orgs.). *A Construção Social dos Regimes Autoritários: legitimidade, consenso e consentimento no século XX (Brasil e América Latina)*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010. p. 393-436.

HOBBSAWM, Eric. **Dentro e fora da história**. IN. **Sobre história**. 1ª ed. 1997. 1ª ed. Companhia de bolso. São Paulo. 2013. Pp. 13-24.

NAPOLITANO, Marcos. **A história depois do papel**. IN. **Fontes históricas**. Org. Carla Pinsky. Ed. Contexto. 2008. Pp. 235-290.

QUEIRÓZ, Silvânia de. **A polêmica entre Cecílio Báez e Juan O'Leary e sua contribuição para a historiografia paraguaia**. IN. ESTUDIOS HISTÓRICOS – CDHRPyB- Año VIII - Julio 2016 - N° 16. Uruguay.

QUINTEROS, Marcela Cristina. **O imperialismo/anti-imperialismo no revisionismo histórico paraguaio**. IN. *Anais do II Simpósio Internacional Pensar e Repensar a América Latina*. Publicações PROLAM. São Paulo. 2016.

SOLER, Lorena. **Paraguay, la Larga Invención del Golpe: el stronismo y el orden político paraguayo**. Buenos Aires: Imago Mundi, 2012.

https://www.portalguarani.com/1759_alfredo_stroessner_matiauda_/46192_himnos_y_cantos_de_la_patria_volumen_1.html

https://www.portalguarani.com/1528_remberto_gimenez/22500_marcha_presidencia_l.html

https://www.portalguarani.com/1528_remberto_gimenez_/22490_himnos_y_cantos_patrioticos.html

